

## **A FORMAÇÃO DO DIÁLOGO SOCIAL E INTERDISCIPLINAR NO 8º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL CÔNEGO SANDOVAL – BREJO DO CRUZ – PB**

Jeferson Silva da Cruz<sup>1</sup>  
Taiza Vieira Ferreira<sup>2</sup>  
Eliene Alves Fernandes<sup>3</sup>  
Eliane Barbosa de Oliveira<sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, exerce uma função de fundamental importância para a formação profissional de estudantes dos cursos de licenciatura do Brasil, uma vez que é criada uma ponte de diálogo entre a Universidade e a instituição escolar. Levando em consideração essa oportunidade, várias contribuições podem ser contabilizadas a partir do momento em que se procede um “mergulho” em múltiplas realidades, ofertando um espaço para a reflexão e iniciação à prática docente, resultando em uma formação de qualidade, em que se objetiva o programa.

Nesta perspectiva, de acordo com Lopes (1996, p.181), ao discutir a formação teórico-crítica do professor de línguas, existem dois tipos de conhecimentos que são primordiais para esse processo; o primeiro [...] “um conhecimento teórico sobre a natureza da linguagem em sala de aula e fora dela; o segundo, um conhecimento de como atuar na produção de conhecimento sobre o uso da linguagem em sala de aula, isto é, acerca dos processos de ensinar/aprender línguas”. É relevante considerar que esses dois elementos devem ser compreendidos no que diz respeito à formação inicial e continuada do docente.

Tendo em vista a relevância da integração do diálogo na escola, a partir da presente pesquisa objetivamos elaborar reflexões acerca da prática interdisciplinar em sala de aula. Leis

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [jefersonaluno1@hotmail.com](mailto:jefersonaluno1@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [taiza\\_vieira@hotmail.com](mailto:taiza_vieira@hotmail.com);

<sup>3</sup> Mestra em Letras pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [ajlnalves@hotmail.com](mailto:ajlnalves@hotmail.com).

<sup>4</sup> Professora orientadora: Especialista em Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Cândido Mendes – UCAM, [elianebarbosa23@outlook.com](mailto:elianebarbosa23@outlook.com).

(2005, p.8) ressalta que a “ prática interdisciplinar é a condição de que se deve buscar a complementação entre os diversos conhecimentos disciplinares. ” Nesta perspectiva, será apresentada o subprojeto que foi desenvolvido durante a etapa de intervenção do PIBID em uma turma de 8ºano da Escola Estadual Cônego Sandoval localizada na cidade de Brejo do Cruz – PB.

Durante a elaboração e execução do subprojeto, intitulado “**Sociedade Moderna: o consumismo em foco**”, pretendeu-se dialogar, priorizando uma prática interativa em torno das particularidades do consumo procedido da sociedade moderna. Dessa maneira, visamos auxiliar os alunos no que diz respeito às habilidades interligadas à oralidade e à escrita, à medida em que foi demonstrado um nível de dificuldade maior. Trabalhamos com o viés interdisciplinar, o que proporcionou um diálogo entre a disciplina Língua Portuguesa e as demais disciplinas que fazem parte do corpus curricular do Ensino Fundamental, como: Ciências, Geografia, História, Matemática, etc. A execução do subprojeto vislumbrou o fortalecimento da prática interdisciplinar na escola, a partir das reflexões desempenhadas durante o proceder das atividades teóricas e práticas.

## **METODOLOGIA**

Procedeu-se a um estudo bibliográfico para o embasamento da pesquisa e, posteriormente, alicerçar o presente trabalho, que está fundamentado em Bonatto (2012), Barbeiro e Pereira (2007), Coelho e Polomanes (2016), Vygotsky (2000), entre outros. Também foi desenvolvida uma abordagem qualitativa que oportunizou a todos os envolvidos um espaço considerável para postulação de conhecimentos e experiências em torno do eixo temático proposto.

## **DESENVOLVIMENTO**

É relevante perceber, segundo Coelho & Polomanes (2016), que atualmente se percebe uma escola em que se escreve pouco, funciona precariamente e com ausência de vários materiais que poderiam auxiliar no processamento da aprendizagem, sendo que o aluno somente tem acesso ao conhecimento teórico, em casos distintos, pela intermediação oral. Esse problema chega a permear a realidade do contexto escolar contemporâneo, mas considerando um momento de desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Vygotsky (2000) aponta que o sujeito aprende a partir de constante interação com o meio social, ou seja, na escola, a

intervenção do professor é considerada como relevante para o auxílio durante a construção ou exercício da aprendizagem dos alunos. Nesta mesma perspectiva, Castorina (1995, p.62) ressalta que “a importância da atuação de outras pessoas no desenvolvimento individual é particularmente evidente em situações em que o aprendizado é um resultado claramente desejável das interações sociais”. Dito isso, o diálogo na escola exerce uma função primordial para o desenvolvimento do sujeito, pois consideramos que a aprendizagem é construída a partir de uma constante interação, seja ela entre professor-aluno ou aluno-aluno, oportunizando a prática da cooperação, como aponta Piaget (1975). Dessa maneira, visamos promover um diálogo compartilhado em sala de aula, abordando uma temática que faz parte da realidade da sociedade contemporânea, proporcionando um espaço para o compartilhamento de experiências e conhecimentos dentro e fora da sala de aula, uma vez priorizando as atividades inerentes à leitura e à produção de textos no universo escolar, pois consideramos que essa ação possibilita um maior enriquecimento do conhecimento.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Desenvolver a prática do ensino-aprendizagem da escrita é uma tarefa que requer uma dedicação constante, tanto do professor quanto do aluno, uma vez que o processo de escrita começa a ser aprimorado através de exercícios contínuos, requerendo do sujeito responsabilidade e paciência para que o produto final, o texto, possa ser apreciado. Assim sendo, durante a execução da pesquisa, envolvemos atividades concernentes à leitura, escrita e reescritas de textos, de acordo com o eixo temático que propusemos, cujo principal intuito estava voltado para sanar as principais dúvidas transparecidas pelos alunos durante essa etapa, bem como propiciar um espaço significativo para que tais habilidades fossem expandidas.

A temática “consumismo”, propiciou várias oportunidades para o desenvolvimento de uma abordagem interdisciplinar em sala de aula, pois foi possível estabelecermos um diálogo pertinente com outras disciplinas que constituem o corpus curricular. Segundo Bonatto (2012, p.2), “a interdisciplinaridade é um elo entre o entendimento das disciplinas nas suas mais variadas áreas. Sendo importante, pois, abrangem temáticas e conteúdos permitindo, dessa forma, recursos inovadores e dinâmicos, espaço em que as aprendizagens são ampliadas”.

Tendo ciência dessa importância, discutimos a prática consciente e impulsiva do consumismo, considerando que determinados objetos se tornaram inutilizáveis em algum momento, e esses são transformados em “lixo”. O descarte inadequado do lixo pode causar

danos drásticos ao meio ambiente, isso se não for praticada nenhuma ação consciente. Essa abordagem temática propiciou um espaço significativo para que pudéssemos trabalhar mediante uma perspectiva interdisciplinar em sala de aula.

Depois dessas discussões em classe, planejamos uma aula de campo, na qual foi visitado o lixão da cidade, alunos e alunos pesquisadores, oportunizando, assim, uma aproximação entre conhecimento teórico e prático.

Os diálogos interdisciplinares não foram procedidos de maneira isolada, mas à medida que as discussões iam sendo postuladas, um espaço era disponibilizado para a junção de conhecimentos e experiências, pois, “para que ocorra a interdisciplinaridade não se trata de eliminar as disciplinas, trata-se de torná-las comunicativas entre si, concebê-las como processos históricos e culturais, e sim torná-la necessária a atualização quando se refere às práticas do processo de ensino-aprendizagem” (BONATTO, 2012, p.3). Dessa maneira, procurou-se, de alguma maneira, valorizar o hábito do diálogo, oportunizando que todos os envolvidos pudessem apresentar diversas ideias, dentro e fora da escola.

Os resultados da pesquisa apontaram que os alunos apresentam algumas dificuldades, tais como, lacunas no processo de escrita de textos e por meio dos textos produzidos pelos alunos, visualizamos o que deveria ser aprimorado, tal prática norteou o trabalho em torno das principais necessidades de aprendizagem. De acordo com Pinto (1997, p.63) “a busca pelo conhecimento começa pela necessidade de romper com “experiência primeira”, de superar a intuição direta e imediata das coisas”. Em vista disso, interpretamos que o erro cometido pelo aluno pode ser considerado como oportunidade de aprendizagem, sendo capaz de dar pistas para a adaptação da prática de ensino de acordo com a necessidade aparente do aprendiz.

É de fundamental importância que os alunos adquiram um conhecimento significativo em torno das tipologias textuais, assim sendo, foi apresentado e produzido em sala de aula uma gama de textos, tais como: anúncio publicitário, relato de experiência, dissertativo-argumentativo, dentre outros. Durante as etapas de apresentação dos gêneros, escrita e reescrita, foi possível obter o resultado final, os textos, e refletimos de acordo com Barbeiro & Pereira (2007, p.34), “quando concluído o texto, pode ser colocado num suporte que o disponibilize para a turma ou para um público mais alargado”. Então, sendo notório essa necessidade de expansão, produzimos um mural para disponibilizarmos os textos de cunho dissertativo-argumentativo com objetivo de estimular a prática leitura no espaço escolar e valorizar os próprios autores que são os alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática constante do diálogo foi uma alternativa que viabilizou o direcionamento do trabalho em sala de aula, visto que houve o fortalecimento e a valorização do conhecimento. Dito isso, frisamos que é essencial a participação ativa dos alunos durante o processo de aprendizagem. Constatamos durante a leitura de vários textos teóricos e posteriormente na ação prática em sala de aula que o erro escolar discente não deve ser encarado como uma conjuntura negativa, mas como uma possibilidade de redirecionamento, tanto do ensino quanto da aprendizagem, com vistas em suprir possíveis lacunas durante tal processo.

A nossa atuação foi pautada através da execução de um trabalho interdisciplinar dentro e fora da sala, pelo qual conseguimos associar e desenvolver competências interligadas à leitura, escrita, reescrita, interpretação e agregação de conhecimentos que foram adquiridos em outras disciplinas, tornando possível a viabilidade de fusão de experiências. Em suma, ressaltamos que as discussões e experiências advindas desse estudo não esgotam, mas precisam e devem ser aprofundadas em trabalhos futuros, possibilitando maior visibilidade do tema.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Desenvolvimento das competências em escrita**. In: COELHO, Fábio André; PALOMANES, Roza. Ensino de produção textual. São Paulo. Contexto, 2016. p. 09-21.
- AQUINO, JulioGroppa. **Erro e fracasso na escola**. In: Pinto, Heloysa Dantas de Souza. As fontes do erro. Grupo Editorial Summus, 1997. p.63-72.
- BARBEIRO, Luís Felipe; PEREIRA, Luísa Álvares. **O ensino da escrita: a dimensão textual**. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, Ministério da Educação, Lisboa, 2007.
- BONATTO, Andréia et al. **Interdisciplinaridade no ambiente escolar**. Seminário de pesquisa em educação da região sul, v. 9, p. 1-12, 2012.
- CASTORINA, José Antônio et al. **Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate**. São Paulo: Ática, 1995.
- LEIS, Héctor Ricardo. **Sobre o conceito de interdisciplinaridade**. Cadernos de pesquisa interdisciplinar em ciências humanas, v. 6, n. 73, p. 2-23, 2005.
- LOPES, MOITA. **Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.



PIAGET, Jean. **O equilíbrio das estruturas de reconhecimento: problema central do desenvolvimento**. Paris: PUF, 1975.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente: O desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.